EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA

GLÓRIA RODRIGUES DA SILVA

RESUMO

Muitas pessoas não sabem o significado da palavra psicomotricidade e nem sabem a importância que isso tem na vida de uma criança. Em termos gerais significa agir de forma conectada com mundo interno e externo, é indispensável para uma formação de base a toda criança que seja normal ou com problemas, visando o desenvolvimento funcional da criança, capacitando a mesma a tomar consciência de si e do mundo que a cerca. A psicomotricidade além de tratar dos estímulos corporais da criança, desenvolve de forma verídica os aspectos psicológicos e, com isso, qualifica os processos de ensino-aprendizagem, tornando a criança mais aberta a novos conhecimentos. O corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, já que com ele, a criança introduz sua comunicação com o meio. O desenvolvimento infantil adequado é importante para a criança ao longo do seu processo de aprendizagem, da qual a psicomotricidade beneficiara significativamente, compreendendo a educação integral do ser e não simplesmente como a transmissão de conhecimentos. O professor trabalhando a função motora, o desenvolvimento intelectual e afetivo, ele ajudará a construir uma vida melhor, pois retardando essa ajuda a criança irá crescer com dificuldades, a qual poderá afetar na sua vida de forma negativa. Tendo que fazer uma reeducação psicomotora. Essa reeducação é feita a partir da necessidade que a criança tem em relação o seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Palavras- chave: psicomotricidade; desenvolvimento; educação; reeducação.

INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos está exigindo cada vez mais indivíduos ativos, críticos, atuantes, e que tenham facilidade em se comunicar e se expressar, conectados 24h ao mundo, estamos vivendo a chamada “era digital” onde a informação se tornou algo fácil e rápido de se ter acesso. A criança de hoje já nasce “conectado” e com isso, algumas práticas acabaram se perdendo no tempo e os métodos de educação modificam-se e adaptando-se ao novo. As crianças passaram a brincar menos com atividades que desenvolvessem suas habilidades, deixando de lado os movimentos que estimulam o conhecimento do copo e mente e passando horas a frente de computadores, celulares e televisões.

O movimento faz parte do ser humano desde antes de seu nascimento, e é através do movimento que ele irá se conhecer e se relacionar com o mundo, criando suas relações afetivas e se constituir como um ser social.

A psicomotricidade, como ciência da educação visa entender os movimentos corporais tendo uma ligação com o desenvolvimento cognitivo. O objetivo psicomotor é a possibilidade do aluno desenvolver as ações do corpo e expressar-se por meio dela, para que o corpo se desenvolva.

No processo ensino-aprendizagem a psicomotricidade visa contribuir de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista o aspecto mental, psicológico, social, cultural e físico, no qual acredita-se que as atividades de psicomotricidade possam ser trabalhadas no ambiente escolar de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

O Professor e a escola têm um papel importante no desenvolvimento dessas crianças se faz necessário trazer atividades psicomotoras que estimule o movimento e desenvolva uma consciência psicomotora do corpo que permitam que a criança tenha domínio dos movimentos do corpo, movimento com as mãos e os dedos, reconhecimento das partes do corpo, lateralidade entre outros aspectos.

Faz necessário que a criança tenha um conhecimento sobre seu corpo e funcionamento, pois tendo esta informação ela será mais bem preparada para atuar na sociedade. Obtendo resultados mais rápidos pela parte dos educandos através de atividades motoras destacando assim a grande importância da escola e do professor para um desenvolvimento adequado da psicomotricidade. A psicomotricidade vai contribuir para a formação da consciência corporal e vai incentivar o movimento em todas as etapas da vida da criança, além de se divertir, as crianças vão interpretar e se relacionar com o mundo em que vivem.

1 – Educação Psicomotora

O termo psicomotricidade aparece, pela primeira vez, no campo da Neurologia, no século XIX, quando houve uma preocupação em identificar e nomear as áreas específicas do córtex cerebral segundo as funções desempenhadas por cada uma delas. A partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos é que se nomeia, pela primeira vez, o termo psicomotricidade, no ano de 1870. As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico.

Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundamental como instrumento na construção do psiquismo. Para ele, há uma inter-relação entre movimento, afeto, emoção, meio ambiente e hábitos do indivíduo. É a partir de seus estudos que ocorre o primeiro impulso nas pesquisas de reeducação psicomotora, entre outras que deram força para a consolidação dessa ciência. Na década de 70, sobre influência de Wallon, foram realizados trabalhos na área da educação com Picq e Vayer, La Pierre, Le Boulch.

Conforme Le Boulch (1986) a educação psicomotora condiciona todos os aprendizados pré-escolares, levando a criança a tomar consciência do seu corpo no espaço e no tempo, adquirindo habilidades de coordenar seus gestos e movimentos. Previne dificuldades que possam surgir durante o processo de ensino aprendizagem na faixa etária estudada.

Já Piaget (1996) enfatiza que as atividades sensório-motoras são de suma importância para o desenvolvimento da inteligência. Assim sendo, a partir da Educação Infantil, deve ser dada ênfase as atividades motoras, pois são fundamentais para desenvolvimento integral das crianças.

A psicomotricidade tem como finalidade estudar o homem com a interação do meio onde vive um meio transdisciplinar que estuda a relação entre o psiquismo e a motricidade. Referindo-se ao movimento humano tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento relacionado com a sociedade e consigo mesmo.

A psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimento espontâneo e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos alunos. (Le Boulch 1992)

Essa área da ciência vem ser relacionada a aquisições afetivas, cognitivas e orgânicas. Três áreas básicas alimentam esse processo de desenvolvimento: o movimento, o intelecto e o afetivo. Buscando olhar a crianças não somete em um aspecto mais como um todo.

Nesse processo assume o papel importante para o desenvolvimento da criança ele vem se relacionar com o cognitivo. E juntamente com o movimento faz a criança estabelecer uma relação com o meio. Onde consegue forma ideias tem noção do espaço e vem desenvolver a lateralidade entre outros aspectos que são necessários para o desenvolvimento.

O movimento no desenvolvimento infantil é de extrema importância, em se falando nos estágios iniciais da criança quando ela ainda não adquiriu a fala ainda o movimento se dá como uma fala uma função de comunicação, expressando sensações e através do movimento manifestar o contato com o mundo ao seu redor. Nesse processo o intelecto assume o papel importante para o desenvolvimento da criança ele vem se relacionar com o cognitivo. E juntamente com o movimento faz a criança estabelecer uma relação com o meio onde consegue forma ideias tem noção do espaço e vem desenvolver a lateralidade entre outros aspectos que são necessários para o desenvolvimento. E o afetivo que por se só não consegue modificar as estruturas cognitivas, mas vem influenciar as estruturas a se modificar. Em se falando ensinoaprendizagem este aspecto tem grande importância para a compreensão de que cada criança vem ser única e tem o seu próprio tempo para o desenvolvimento. Com um tempo a criança vai estabelecendo diferentes relações que através dessas modifica suas sensações em relação à afetividade. Os três aspectos estão inteiramente ligados e são interdependentes um dos outro, é necessário considerar de forma integrada os três conhecimentos básicos entendendo que o desenvolvimento da afetividade vai influenciar diretamente no desenvolvimento da criança.

Wallon diz:

(...) o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e pensamento movimento em ato (WALLON, 1979, p.33).

A motricidade é uma das origens da vida intelectual, assim caracterizando-se como um dos elementos fundamentais a ser trabalhado na Educação Infantil. O conhecimento, a consciência e o desenvolvimento geral da personalidade da criança não podem ser isolados das emoções. Nesta perspectiva constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.

As atividades psicomotoras visam, vivenciar estímulos sensoriais que discriminem as partes do corpo e assim exercer um controle sobre elas. Implicando na aquisição da percepção e controle do corpo, lateralidade, equilíbrio, controle muscular e controle da respiração, vivenciar através da relação do próprio corpo com os objetos, noções de espaço e tempo, vivenciar situações que possam facilitar o processo de aprendizagem da leitura e escrita, por meio de atividades que trabalhem a coordenação viso-manual.

A psicomotricidade propõe a permitir ao homem sentir-se bem na sua pele permitir que se assuma com realidade corporal, possibilitando a livre expressão de ser. Não

se pretende aqui considerá-la como uma expressão que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio para auxiliar a criança superar suas dificuldades e prevenir possíveis inadaptações.

Por estimulação psicomotora podemos entender como o processo que irá contribuir para um desenvolvimento harmonioso da criança no seu início de vida. A estimulação quer dizer despertar, o movimento.

Já a educação psicomotora abrange todas as etapas de aprendizagens da criança, e acontece em todos os momentos da vida através das percepções vivenciadas, como uma intervenção nos aspectos cognitivos, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo.

Segundo Le Boulch (1986, p. 25),

"A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas."

Le Bouch entende que é um método para enfatizar a autonomia, a eficiência e o rendimento motor, transformando o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo e de interação com seus pares. Portanto, a educação psicomotora é uma técnica, que através de jogos e exercícios levam a criança ao seu desenvolvimento integral.

A criança no processo de seu desenvolvimento passa por várias etapas e precisa de métodos adequados para que venha ter um desenvolvimento de forma correta, pois a relação corporal com o meio torna o indivíduo mais confiante e proporciona uma visão mais ampla do espaço onde vivi e para a criança com o desenvolvimento dessas capacidades ajudará a mesma em todas as suas etapas da vida a ser um indivíduo saldável tanto na parte física, cognitiva e afetiva.

Diante da importância de o desenvolvimento infantil ver-se a necessidade de se conhecer as etapas do desenvolvimento humano, principalmente do desenvolvimento infantil, etapas essas que são: estagio sensório motor (0 a 2 anos); pré-operatório (2 a 7 anos); operações concretas (7 – 11/12 anos); operações formais (11/12 anos). Observaremos que as primeiras que as primeiras percepções corporais da criança irão expressar suas sensações, sentimentos e a partir do movimento a criança irá se conhecer.

Nessa perspectiva de criação de espaços sociais para a infância, á educação escolar se tornou um direito da criança e um dever do Estado, tornando o espaço institucional da escola um lugar socialmente reservado para as crianças. Dentro desse contexto, a educação de crianças pequenas emerge como um campo educacional que busca construir sua própria identidade a partir das especificidades e necessidades da pequena infância.

A psicomotricidade na educação infantil se dá principalmente através de brincadeiras, nas quais essas vêm ajudar no desenvolvimento psicomotor da criança durante a sua evolução. E para o desenvolvimento corporal a criança a psicomotricidade tem um papel fundamental para uma boa aprendizagem.

Vemos então que, a educação infantil é um espaço rico de aprendizagem para a infância, tanto psicossocial quanto cognitiva, afetiva e locomotora, pois nele a criança aprende se relacionando com os seus pares e com os educadores.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 17, v.03):

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins.

No processo da educação infantil, o professor é primordial, pois é aquele que cria os espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, média a construção do conhecimento. Durante o processo de ensino/aprendizagem a psicomotricidade vem auxiliar para o desenvolvimento e entendimento por parte das crianças a lateralidade, orientação espacial e corpora, esquema corporal e coordenação motora fina e grossa. Segundo Lá Pierre (1986) "a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda a criança.".

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto o comer, dormir, falar etc. É por meio dessas atividades que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

No primeiro ano de vida da criança predomina a dimensão subjetiva do movimento, pois é através das emoções que ela interage primeiramente com os adultos no caso a família e depois com os educadores e com outras crianças. O toque corporal, modulações da voz, começa a fazer sentido e começa aí sua aprendizagem realizando importantes conquistas na sustentação do próprio corpo.

Com o passar do tempo, podemos verificar que a criança passa muito tempo explorando o próprio corpo, mexendo com suas mãos diante dos olhos, brincando com

seus pés, tentando puxar a cordinha de um brinquedo que emite som, mexer no móbile sobre o berço, descobrindo o que faz parte do seu corpo e o que vem do mundo exterior. Conquistas, estas importantes para sua consciência corporal.

A preensão e a locomoção são importantes conquistas para a motricidade objetiva. Pois assim se consolida sua ação sobre o mundo, melhorando com as oportunidades oferecidas para a criança, no manuseio de objetos diferentes, na exploração do espaço.

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto o comer, dormir, falar etc. É por meio dessas atividades que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

KISHIMOTO (1994), afirma que o desenvolvimento da criança deve ser entendido como um processo global, no brincar a criança está andando, correndo, ou seja, desenvolvendo a sua motricidade paralelamente é um desenvolvimento social, porque ela brinca com parceiros, com pessoas diferentes, nesse momento ela usa regras, adquire informações, estabelece relações cognitivas, discute o que ela acha certo ou errado, nesse momento segundo a autora estamos lidando com ser humano inteiro.

Cabe ao educador a tarefa de estimular as brincadeiras, criar espaços para as crianças que as traduzem, mas que também as modifiquem, que as acolham e as libertem para criar e recriar, facilitar a disposição dos brinquedos disponíveis, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula, de modo que se torne o mais acessível e confortável tanto para ele como para as crianças. O educador também poderá brincar com as crianças principalmente se elas o convidarem, devendo estar sempre atento para respeitar o ritmo deles, sendo necessário ter muita sensibilidade, habilidade e um bom nível de observação para participar de forma positiva.

Considerando que na primeira infância existe uma forte correlação entre os desenvolvimentos motores e intelectuais, e de muita importância a estimulação do desenho infantil, que representa seu primeiro "tesouro" expressivo, que muito irá contribuir para o desenvolvimento infantil e consequentemente para a construção de sua linguagem e aprendizagem. O desenho é uma atividade espontânea e como tal, deve-se respeitá-la e considerá-la como a grande obra das crianças. Se a criança tem vontade de desenhar, anime-a sempre que o faça. O ideal seria que todas as crianças pudessem ter, desde cedo, algum contato com o lápis e o papel. Começarão com rabiscos e logo desenharão formas mais reconhecíveis. Quanto mais a criança desenhar, ela se aperfeiçoará, e mais benefícios se notará no seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo.

Segundo Barreto (2000), "O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo". A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. Nos movimentos as crianças articulam toda sua afetividade, desejos e suas possibilidades de comunicação.

A prática educativa torna-se mais eficiente quando o professor é o agente mediador e a criança um sujeito participativo do processo de ensino/aprendizagem. Assim, o professor deve utilizar em sala de aula o jogo e a brincadeira, não como meros passatempos, mas como instrumentos de construção da aprendizagem e de desenvolvimento da criança, utilizando a intervenção adequada para que os jogos e brincadeiras, além de proporcionar alegria e diversão sejam vias da aprendizagem. Nesse contexto, há a necessidade de inserir jogos, brincadeiras e o brinquedo na prática pedagógica diária. Porém, essa prática nem sempre acontece como o docente planeja, existem vários e sérios contratempos. Muitas escolas não possuem profissionais capacitados em seu quadro docente e não disponibilizam professores de educação física, cabendo aos professores de sala, executar os jogos e brincadeiras com seus alunos, onde muitos têm dificuldade e alguns acabam não trabalhando com os educandos

Nesse caso, o grande problema é que, muitas vezes, a disciplina é malconduzida,

pois esses professores se sentem despreparados, em virtude de a disciplina não fazer parte da grade curricular do curso de Magistério ou de Pedagogia em que eles se formaram. Por mais que no currículo esteja justificada a importância de se trabalhar conteúdos lúdicos com as crianças, a falta de preparo ou até mesmo o desconhecimento tornam essa experiência, tão importante para o desenvolvimento da criança, aspectos secundários na realidade escolar (TAVARES et al, 2011 p.19).

No entanto, se os problemas com a falta de aplicação dos conteúdos lúdicos estivessem apenas na inexistência de profissionais preparados, o problema estaria mais fácil de resolver, porém existem vários outros fatores que interferem na aplicabilidade de atividades lúdicas, como: espaço físico inadequado, a falta de espaços para as atividades práticas e a falta de material pedagógico para a realização dos jogos e das brincadeiras.

2- Reeducação Psicomotora

A tarefa da reeducação psicomotora é fazer com que o indivíduo possa adaptar-se ao seu meio, seja escolar, familiar ou social, sem que para isso tenha que renunciar à sua personalidade, mas, ao contrário, sabendo conhecer e dominar o seu corpo, através do qual todas as trocas são possíveis. Assim posto, a reeducação é aplicada por várias áreas profissionais: pedagogia, educação física, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia educacional, psicologia e por arte educadores, educadores, médicos da especialidade motora ou psíquica, entre outros. reeducação psicomotora é entendida como uma ação que é desenvolvida em indivíduos que sofrem com perturbações ou distúrbios psicomotores, e tem por objetivo retomar as vivências anteriores e/ ou fases de educação ultrapassadas inadequadamente; ou seja, educar o que o indivíduo não assimilou adequadamente em etapas anteriores.

É o emprego de atividades desenvolvidas junto a indivíduos que apontam disfunções psicomotoras em todos os níveis, visando resgatar ao máximo seu potencial ativo. De modo geral, reeducar significa educar o que o indivíduo não assimilou de forma adequada em fases anteriores (FALCÃO, 2010).

Os estudos sobre a reeducação psicomotora nos levam a entender como essa prática de ensino é importante para a aprendizagem do aluno, ou seja, o desenvolvimento e aprendizagem que esse aluno terá, e as práticas pedagógicas com as quais os professores devem utilizar-se, contribuindo assim para o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Lá Pierre em relação às dificuldades de aprendizagem menciona:

Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. (LAPIERRE, 2002, p. 25).

Deste modo, nota-se o quanto é de suma importância um profissional que possua conhecimento e seja qualificado, para trabalhar as funções psicomotoras do indivíduo desde à infância, e como pode auxiliar no processo de educar, contribuindo assim para o crescimento da criança, sem que o professor possa pular etapas do desenvolvimento motor o que poderá causar problemas futuramente. De acordo com De Meur e Staes (1991, p. 33):

A reeducação é urgente, sobretudo para os problemas afetivos. Quanto mais a criança se bloqueia em um tipo de reações, sente-se mais angustiada, e as punições ou as observações de seus conhecidos só agravam essa angústia. A reeducação ajudará a dotar um outro comportamento e, pouco a pouco os que a cercam a verão de forma mais positiva.

De acordo com os autores A. De Muer e L. Staes (1991, p.7), afirmam que "A educação psicomotora é uma técnica." Que devemos utilizá-la levando-a "... pelos mesmos caminhos, etapa por etapa, dos da aprendizagem natural." Ele quer dizer que a educação psicomotora é natural da criança, apesar de ser uma técnica. Ou seja, essa técnica trabalha todas as fases naturais do desenvolvimento da criança. Porém a falta desta no processo natural da criança poderá causar sérias dificuldades de aprendizagem.

Segundo afirma Oliveira (1999, p. 12),

Muitas dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador e despenda mais esforço e energia para ajudar a aumentar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno.

Portanto, ela nos dá a ideia de que, se um aluno estiver com dificuldade de aprendizagem pode ser uma falha dele como educador e que não é necessário encaminhá-lo para especialistas para resolver problemas que desrespeita somente ao professor e ao âmbito escolar. Dando assim, mais atenção para seus alunos e tentar diagnosticar se a solução desses problemas está ao seu alcance. Caso contrário, se porventura houver um aluno que possua um distúrbio psicomotor, como por exemplo, hiperatividade e o professor não souber trabalhar realmente com este aluno, ele deve encaminhá-lo para um profissional especializado nessa área. Como é o caso da escola a qual foi realizada a pes-

quisa. A psicopedagoga juntamente com a professora percebeu que uma das crianças apresentava sintomas de hiperatividade, como a psicopedagoga não é habilitada para trabalhar com crianças com esse tipo de distúrbio, pediu-se a mãe da criança que a leva-se para um especialista.

Ferronatto (2006), afirma que a base e a eficácia da reeducação se encontram na relação entre os mecanismos que estão na origem da vida mental, no controle gestual e do pensamento, controle das reações emocionais, equilíbrio, prender atenção, percepção do tempo e do espaço. De Meur e Staes (1991, p. 24) expõe que:

Uma reeducação bem dirigida ajuda a criança a resolver seu problema a partir do momento em que surge, a perder menos tempo para se desenvolver afetiva e intelectualmente, em suma torná-la feliz na escola e na sociedade.

A realidade de muitas escolas públicas que possuem professores que não tem a capacidade de olhar para suas práticas pedagógicas e com isso culpam seus alunos pelos seus próprios erros. E são incapazes de irem à busca de qualificação para poderem ministrar aulas que realmente contribuam para uma melhor educação aos seus alunos e não se importam com dificuldades que essas apresentam. Na visão de Daniel Vieira da Silva (2009), a reeducação psicomotora:

"É a ação desenvolvida em indivíduos com perturbações e distúrbios psicomotores. A reeducação psicomotora tem como objetivo retomar as vivências anteriores com falhas ou as fases de educação ultrapassadas inadequadamente. Em termos gerais, reeducar significa educar o que o indivíduo não assimilou adequadamente em etapas anteriores. Deve começar em tempo hábil em razão da instalação das condutas psicomotoras, diagnosticando as dificuldades a fim de traçar o programa de reeducação. (p.11).

A reeducação é um processo que deve ser diagnosticado e trabalhado o mais cedo possível, pois será mais fácil desconstruir e construir condutas de psicomotoras, e desta vez não é aceitável lacunas durante esse processo de reeducação, mais existe muitas crianças que no final deste processo não se é possível adquirir um resultando satisfatório. No entanto, é importante ressaltar que a reeducação psicomotora é uma prática que deve ser realizada o mais rápido possível, como afirma Rosângela Pires dos Santos em seu livro Psicomotricidade:

A reeducação psicomotora deve iniciar o mais cedo possível, quanto mais nova for a criança menor será a duração da reeducação. É relativamente fácil fazer com que uma criança bem nova adquira as estruturas motoras ou intelectuais corretas, mas quando a criança já assimilou esquemas errados, o reeducador deverá primeiro fazer com que os esqueça, para depois ensinar-lhes o correto.

Portanto, é necessário que os professores saibam atuar de forma adequada na reeducação psicomotora, e caso não haja conhecimento na área, é interessante e muito importante que se busque ajuda, seja de uma psicopedagoga ou de uma psicomotricista, para conseguir superar as dificuldades de aprendizagem e os distúrbios psicomotores existentes na criança.

Conclusão

Buscando conscientizar educadores do seu papel diante do desenvolvimento da criança, para que assim junto com as atividades que ajudam a desenvolver a psicomotricidade crianças possam conhecer o outro, ter noção do espaço em que vivem. Tendo assim a oportunidade de se desenvolver cognitivamente. E que através dessas atividades que trabalham o psiquismo e a motricidade as crianças não venham ser afetas de forma negativa nessa era digital, pois o conhecimento do próprio corpo e como ele funciona é de grande importância para o desenvolvimento do aspecto físico motor e A tecnologia já se tornou essencial na vida de todos e tomou grande espaço na sociedade em todas as faixas etárias, as pessoas já não conseguem imaginar a suas vidas sem o conforto que a tecnologia traz a elas. Diante dessa realidade vem ser impossível que essa geração se desconecte totalmente dessa realidade e vivam a margem desse mundo de facilidades, cabe aos pais e professores usarem tais recursos a seu favor, ensinando os pequenos o lado bom e ruim e mostrando como utilizar tanta facilidade a seu favor, sem deixar de lado as velhas práticas de conviver totalmente para trás. A escola e os professores têm que compreender que a atenção voltada para o toda da criança não uma parte somente do seu desenvolvimento, pois falar de psicomotricidade é falar de possibilidades, em cada etapa do desenvolvimento da criança relacionando-se com outras fases em que cada criança vem ser única, mas a relação de crescimento está ligada a afetividade, cognição e organização.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BARRETO, S. de J. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do

Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

DE MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. São Paulo. Manole. 1984.

FALCÃO, H. T; BARRETO, M. A. M. Breve Histórico Da Psicomotricidade. Ensino, Saúde e Ambiente, v.2 n.2 p.84-96 agosto 2023

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2006.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.

Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor Da. Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. Porto Alegre: Artmed, 1988.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LAPIERRE, André. A Educação psicomotora na escola maternal. São Paulo: Manole, 1986.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.

2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. trad. de Maria Alice M. D 'Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense-Universitária Ltda, 1996.

TAVARES, H. F. Ludicidade, corporeidade e arte. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.